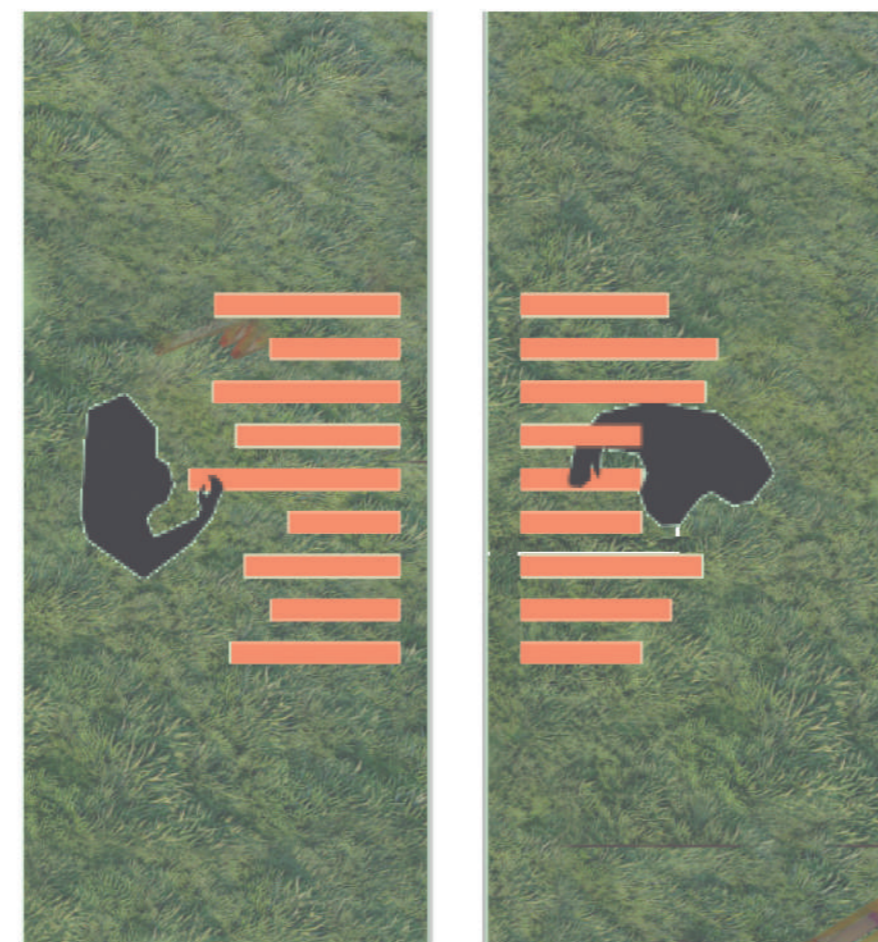
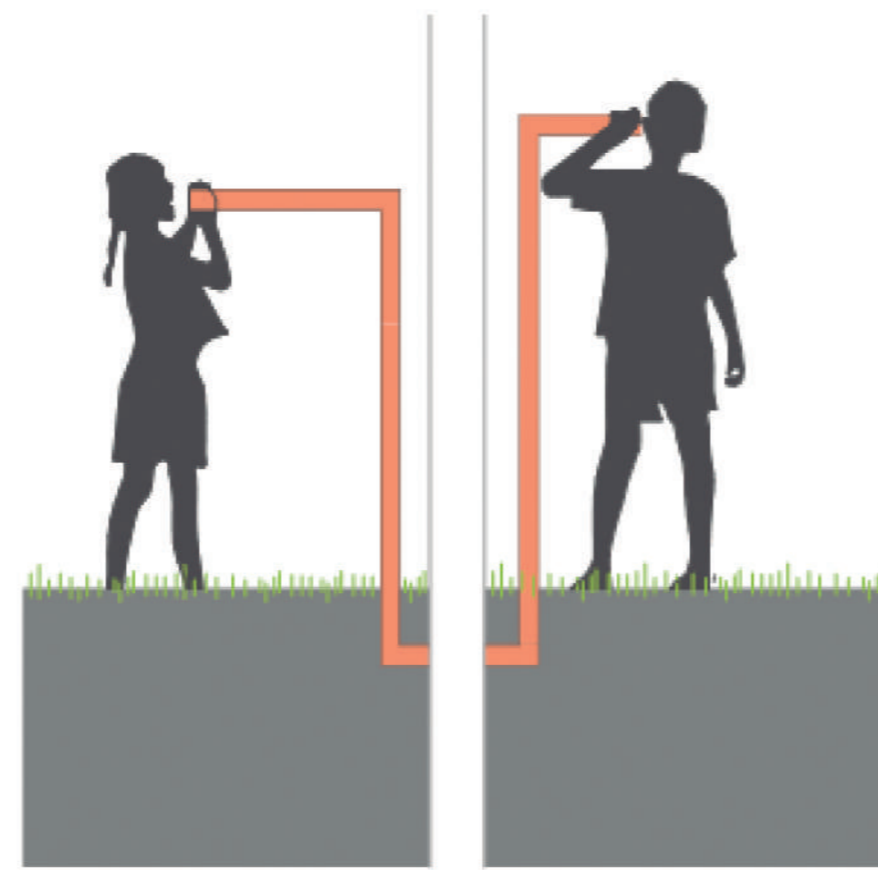
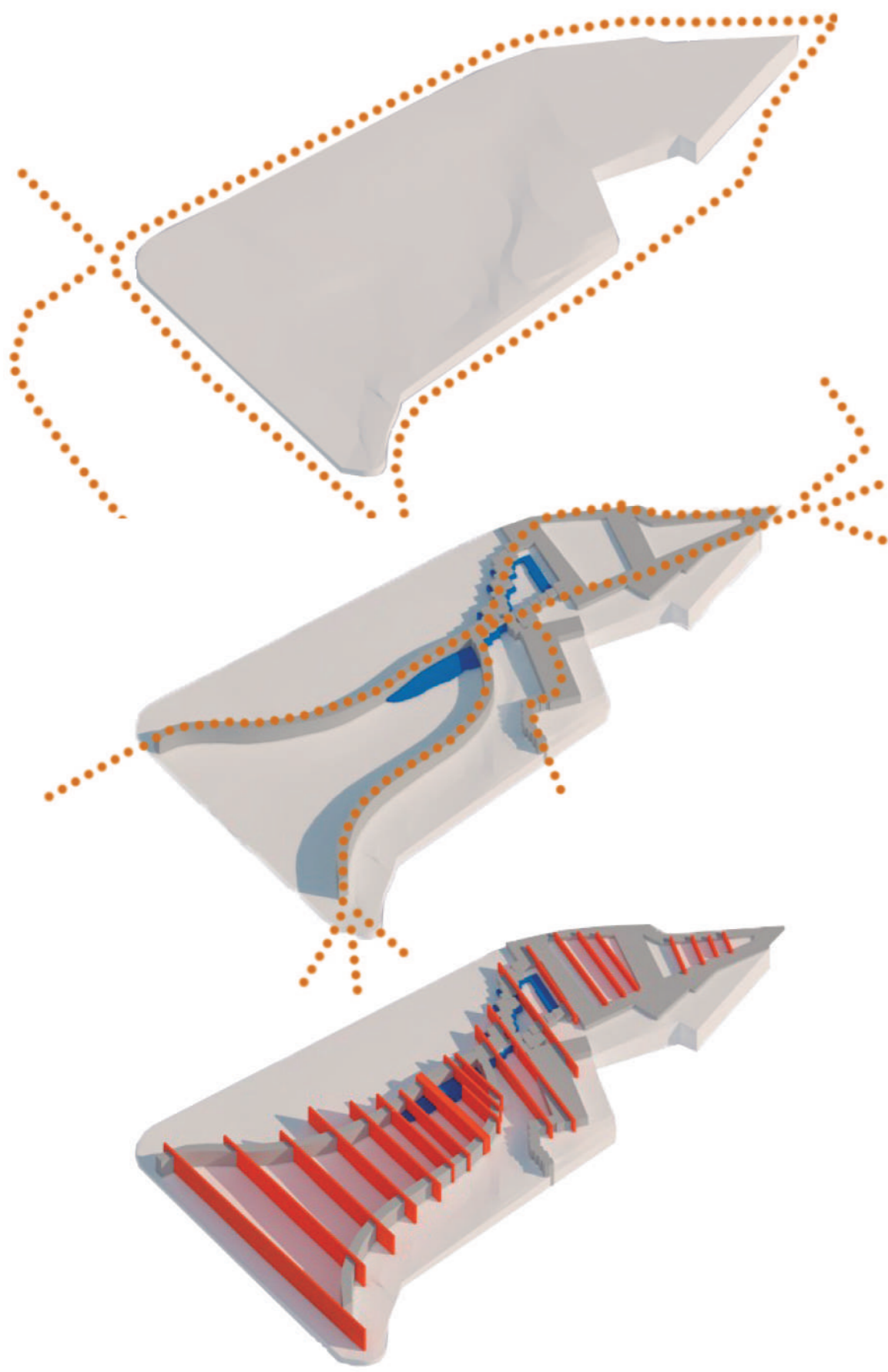


together through the tubes



A Praça da Galiza é um organismo urbano vivo. Num só espaço cruzam-se vias de trânsito que se direccionam para toda a cidade com volumes, formas e altimetrias distintas. Cruzam-se o quotidiano empresarial e a vida residencial.

O jardim é o **silêncio** no meio da confusão.

Pelo seu carácter permeável, o jardim oferece uma visão panorâmica de toda a Praça da Galiza e da Rua Júlio Dinis, no entanto é separado por uma massa de relvado que filtra o som do movimento citadino e silencia o seu interior. Esse silêncio é separado por dois caminhos que atravessam o jardim longitudinalmente, e que apenas se cruzam no seu final. Funcionam como caminhos/atalho que ligam os seus extremos de uma forma mais rápida e eficaz, mas que acabam por retirar o maior potencial que o jardim pode oferecer - um lugar para estar e conviver.

Diminuir a distância e aproximar os caminhos - **desafiar o silêncio, um convite ao convívio.**

Da mesma forma que uma linha de costura consegue cozer dois tecidos, a abordagem foca-se em criar algo que consiga "cozer" os dois percursos, mas sem os mover - a **transmissão do som.**

O som é transmitido por pequenos conjuntos de 9 tubos acrílicos transparentes que percorrem transversalmente o terreno, cujas extremidades de cada conjunto terminam a alturas antropomórficas permitindo e promovendo as mais diversas interações sonoras, em cada um dos caminhos. Esses tubos, ao percorrerem as diferentes cotas do terreno, criam formas e espaços propícios ao convívio que, por sua vez, alteram a sonoridade emitida.

O som é uma realidade da arquitetura, e é através do som que se promove a comunicação e a interação entre pessoas nas diferentes espacialidades.

